



WWP WORLD
WITHOUT
POVERTY

MUNDO SEM POBREZA
INICIATIVA BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM



Série WWP Relatos de Inclusão Produtiva

PRONATEC BRASIL SEM MISÉRIA
SALVADOR – BA

Série WWP Relatos de Inclusão Produtiva¹

Pronatec Brasil Sem Miséria

Salvador – BA²

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais ações de inclusão produtiva do Plano Brasil Sem Miséria é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que prevê a oferta gratuita de qualificação profissional para pessoas incluídas no Cadastro Único³ sob a forma de cursos de Formação Inicial e Continuada com no mínimo 160 horas de duração. Essa oferta de cursos chama-se Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM).

Em 2015, a Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPS) era a instância responsável pela gestão do Pronatec BSM em Salvador, capital do estado da Bahia.

Outros atores envolvidos na implementação do programa no município eram o Serviço Municipal de Intermediação de Mão-de-obra (SIMM), vinculado à Secretaria de Desenvolvimento de Trabalho e Emprego (SEDES), e as instituições ofertantes dos cursos do Pronatec BSM, como os Serviços Nacionais de Aprendizagem da Indústria (SENAI) e do Comércio (SENAC) e o Instituto Federal da Bahia (IFBA).

A experiência de Salvador na implementação do Pronatec revela a trajetória da política de assistência social no desenho de estratégias para que o programa pudesse ser acessado pela população mais pobre e vulnerável do município.

1 A série WWP *Relatos de Inclusão Produtiva* descreve o processo de planejamento e implementação de ações de inclusão produtiva urbana e rural conduzidas por governos estaduais e municipais brasileiros. No âmbito do Plano Brasil Sem Miséria, criado em 2011 para superar a extrema pobreza no país, o governo entende inclusão produtiva como o aumento das capacidades e das oportunidades de trabalho e renda entre as famílias mais pobres do campo e da cidade.

2 Este texto foi elaborado a partir de visita técnica realizada em maio de 2015 pela consultora de inclusão produtiva do WWP Andrea Perotti.

3 O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal é o instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda que pode ser utilizado por políticas e programas sociais para a seleção de beneficiários e mapeamento de carências e vulnerabilidades.

Os temas de destaque deste relato são:

- Capilarização e mobilização do público-alvo para a inscrição nos cursos do Pronatec Brasil Sem Miséria a partir da atuação de 28 unidades da assistência social de proteção básica.
- Descentralização e engajamento de diversas instituições públicas e comunitárias na realização de pré-matrículas.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

- **Período de implantação:** desde 2011.
- **Local de implantação:** Salvador, capital do Estado da Bahia, metrópole regional localizada no litoral do nordeste brasileiro. Em 2010, a população total do município era de 2,6 milhões de habitantes, a terceira maior do Brasil. Cerca de 5,2% da população municipal vivia em situação de extrema pobreza, sendo 99,9% da região urbana. Em novembro de 2015, 19,25% da população local era beneficiária do Programa Bolsa Família⁴.
- **Principais atores envolvidos:**
 - Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPS), instância responsável pela gestão do Pronatec Brasil Sem Miséria

(Pronatec BSM) e, posteriormente, por todas as outras modalidades do programa.

- Serviço Municipal de Intermediação de Mão-de-obra (SIMM), vinculado à Secretaria de Desenvolvimento de Trabalho e Emprego (SEDES);
- Instituições ofertantes do Pronatec BSM: Serviços Nacionais de Aprendizagem da Indústria (SENAI) e do Comércio (SENAC); Instituto Federal da Bahia (IFBA).

De acordo com dados de 2015 sobre absorção de mão de obra e abertura de postos de trabalho nos setores econômicos mais representativos, a economia de Salvador revelava potencialidades para o desenho de estratégias de inclusão produtiva da população mais pobre e vulnerável, seja pela via da colocação no mercado formal de trabalho, seja por oportunidades no campo do empreendedorismo individual ou coletivo.

Salvador iniciou suas atividades com o Pronatec Brasil Sem Miséria em 2011. Além das instituições ofertantes de cursos do Pronatec em Salvador, destacam-se também as 28 unidades de proteção social básica para a divulgação, mobilização, orientação e encaminhamento do público prioritário em seus respectivos territórios.

⁴ Programa de transferência direta de renda às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com condicionalidades nas áreas de saúde e educação.

3. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM) iniciou as atividades por meio de uma iniciativa experimental proposta pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Foram duas turmas realizadas em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (SENAI) como instituição ofertante.

Trinta e quatro alunos com o perfil de vulnerabilidade e extrema pobreza, entre os quais beneficiários do Programa Bolsa Família e moradores de rua, foram formados e certificados. A iniciativa contribuiu para os ajustes necessários à implantação do programa em escala nacional. A participação de Salvador na experiência serviu também como base de aprendizagem local.

No âmbito da gestão municipal, foi designada uma equipe vinculada à assistência social para atuação exclusiva nos processos de mobilização e pré-matrícula do público prioritário do Pronatec BSM.

Com a chegada do Programa Acessuas Trabalho em 2013, essa equipe foi ampliada, tendo um plano de trabalho estabelecido e as atribuições definidas. Os recursos do Acessuas Trabalho viabilizaram o pagamento das equipes e das estruturas necessárias para a realização das atividades previstas pelo programa para mobilizar e assegurar a participação da população nos cursos do Pronatec BSM.

Para apoiar os municípios, o Plano Brasil sem Miséria criou o Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho (Acessuas Trabalho), que transfere recursos federais para a execução de ações que contribuam para a integração dos usuários da assistência social ao mundo do trabalho. Trata-se de um programa que promove a mobilização, acompanhamento e monitoramento da trajetória dos alunos visando o encaminhamento a ações de intermediação de mão de obra, empreendedorismo, economia solidária e outras políticas de emprego existentes no município. Em 2014, 1.379 municípios haviam aderido ao Acessuas Trabalho.

No mesmo período, a gestão municipal decidiu pela centralização da operacionalização do Pronatec, em suas diversas modalidades, na assistência social. A equipe do Acessuas passou a ser reconhecida como a Equipe de Referência do Pronatec, permitindo, assim, que os serviços de assistência social desenvolvessem os processos de forma coordenada.

SAIBA MAIS

A Equipe de Referência do Pronatec chegou a ser formada por 23 profissionais, entre assistentes sociais, psicólogos e pedagogos.

A Equipe de Referência do Pronatec atuou junto com as instituições ofertantes na definição de cursos e vagas, na decisão e articulação dos locais de instalação das turmas remotas,

no acompanhamento das matrículas e dos alunos durante a participação no curso (com visitas institucionais e plantões sociais) e na certificação dos alunos participantes.

Com 28 unidades de proteção social básica distribuídas pela cidade, as equipes e entidades da assistência social se envolveram fortemente nas atividades de divulgação para as comunidades e para o público-alvo e de mobilização da participação nos cursos.

A política pública de assistência social é operacionalizada por meio da rede e dos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Como serviço público destinado ao atendimento dos brasileiros mais pobres e vulneráveis, a rede de assistência social brasileira tem ampliado gradativamente a escala e a capilaridade necessárias às ações de superação da extrema pobreza.

Além disso, o caráter de pactuação federativa na constituição da rede e na oferta dos serviços socioassistenciais (com cofinanciamento do governo federal, dos estados e dos municípios) é fundamental para o sistema.

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) é o representante do governo federal na gestão do SUAS. Mas é no nível municipal que a rede de assistência social se relaciona diretamente com a população, sendo responsável pelos procedimentos para inclusão das famílias no Cadastro Único com o apoio dos estados.

Logo, a mobilização da população prioritária se deu fundamentalmente por meio das unidades de proteção social básica do município que, mediante ampla articulação e divulgação nos territórios, atuou na divulgação, orientação e encaminhamento do público para inscrição nos cursos.

Foram mobilizados e matriculados principalmente integrantes de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, usuários dos serviços da assistência social e que estavam no perfil do Cadastro Único.

Comunidades vulneráveis e tradicionais, como os povos de terreiro⁵, também foram mobilizadas a participar. Foram realizadas inclusive ações descentralizadas de pré-matrícula para alcançar essas comunidades específicas.

SAIBA MAIS

Com mais de 80% da população afrodescendente, Salvador é considerada a cidade mais negra do mundo fora do continente africano.

5 As famílias pertencentes às comunidades de terreiro têm vínculo a uma casa de tradição de matriz africana – chamadas casa de terreiro. Esse espaço congrega comunidades com características comuns, tais como o respeito aos ancestrais, a manutenção das tradições de matriz africana, os valores de generosidade e solidariedade, o conceito amplo de família e uma relação próxima com o meio ambiente. Essas comunidades possuem uma cultura diferenciada e uma organização social própria, que constituem patrimônio cultural afro-brasileiro.

Com a capilaridade proporcionada pela atuação das 28 unidades de proteção social básica em seus respectivos territórios, uma ampla rede de entidades de base local e comunitária engajou-se nos processos de divulgação e mobilização, entre instituições públicas e da sociedade civil, organizações de bairro, igrejas, terreiros e outros. Em algumas ocasiões, essas organizações contribuíram com a cessão de suas estruturas e instalações para a realização de pré-matrículas e até mesmo funcionamento de salas de aula para a oferta local de cursos do programa.

Mediante articulação e mobilização prévia, equipes e estruturas da assistência social foram deslocadas para os territórios para realização de pré-matrículas e outras orientações. Após o procedimento de pré-matrícula, os usuários foram encaminhados à instituição ofertante para a efetivação da matrícula. A confirmação de matrículas era realizada nas sedes das instituições ofertantes.

SAIBA MAIS

As unidades socioassistenciais trabalhavam ainda em procedimentos de inclusão de famílias no Cadastro Único, não só como meio de acesso aos cursos do Pronatec BSM, mas especialmente como instrumento de participação no conjunto de políticas destinadas ao público com o perfil do Cadastro Único.

Outro dado que caracterizava a implementação do Pronatec em Salvador trata da relação da política municipal de assistência social com a política municipal de trabalho e emprego.

Atuando enquanto agência municipal de emprego, o Serviço Municipal de Intermediação de Mão de obra (SIMM) mantinha uma estrutura composta por três postos de atendimento em localizações estratégicas da cidade e mais um posto itinerante.

Com equipes, unidades e ambientes estruturados para recepção e atendimento da população, o SIMM teve o papel de operacionalizar os processos de pré-matrícula da população nos cursos do Pronatec.

SAIBA MAIS

O SIMM iniciou sua relação com o Pronatec ainda em 2011, com a chegada do programa à Salvador. Na ocasião, dois atendentes foram deslocados para o atendimento do Pronatec.

Em 2015, o posto central do SIMM, o mais acessado por localizar-se no centro da cidade, possuía 21 guichês de atendimento. Os outros dois possuíam sete guichês de atendimento cada.

A partir de 2013, com o aumento do número de vagas pactuadas no município, todas as estruturas e equipes do SIMM foram mobilizadas

para a realização das pré-matrículas. Equipes foram capacitadas e estruturas de atendimento foram reforçadas e adaptadas para o atendimento à população.

Em Salvador foram ofertadas vagas de cursos do Pronatec vinculados ao MDS, ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e ao Ministério da Educação (MEC) entre cursos técnicos e o Mulheres Mil.

Criado em 2011, o Programa Mulheres Mil é um dos cursos do Pronatec. O Mulheres Mil visa ampliar a oferta de formação profissional para as mulheres vulneráveis de baixa renda, em especial as beneficiárias do Programa Bolsa Família.

A exceção foi o Pronatec Turismo que, com o tema da Copa do Mundo de 2014 realizada no Brasil, se manteve sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Numa relação alinhada com a Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPS), as instituições ofertantes dos cursos (SENAI, SENAC e IFBA) esforçaram-se em ministrar cursos mais compatíveis com as demandas do mercado, local de trabalho e com o perfil do público prioritário do programa.

6 O governo federal, além de assegurar a gratuidade da oferta dos cursos do Pronatec BSM, disponibilizava recursos para o material didático e para assistência estudantil (alimentação e transporte).

Assim, nessa perspectiva foram oferecidos cursos nas áreas do comércio, serviços, indústria, idiomas, construção civil, infraestrutura, mecânica e elétrica, entre os quais: carpinteiro de obras, eletricista instalador industrial de baixa tensão, assistente de planejamento e controle de produção, almoxarife, eletricista industrial, agente de inspeção de qualidade, confeitiro, pedreiro, auxiliar de transporte, atendente de nutrição, auxiliar administrativo, bartender, costureira, garçom, operador de computador, operador de teleatendimento, pizzaiolo, recepcionista.

Como parte normativa do programa, as instituições ofertantes ofereciam suas estruturas e sua experiência em processos de educação profissional e tecnológica. Também atuavam no recebimento de alunos e na confirmação das matrículas, na estruturação do corpo docente, das salas de aula, dos laboratórios e do material didático utilizado, além de disponibilizarem e deslocarem equipes e equipamentos para as turmas remotas.

As instituições ofertantes também realizavam o pagamento do auxílio estudantil⁶ e, com a Equipe de Referência do Pronatec, acompanhavam o desempenho dos alunos, monitoravam frequência, atuavam na solução de dificuldades e na prevenção à evasão.

O acompanhamento da trajetória dos alunos durante a sua participação nos cursos também se dava pela realização de visitas insti-

tucionais e plantões sociais nas instituições ofertantes e também em turmas remotas.

Os plantões sociais, promovidos pela gestão municipal, ocorriam semanalmente mediante prévio acordo de datas e horários com as instituições ofertantes. Nos plantões eram prestadas orientações, realizados atendimentos e encaminhamentos. Os plantões sociais se converteram em “ouvidorias”, em que os alunos buscavam informações e também faziam reclamações. Os plantões sociais foram instalados também nas unidades do SIMM nos períodos de pré-matrícula.

Entre os atores do poder público municipal envolvidos com o desenvolvimento do Pronatec BSM, insere-se também a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Como parceira da assistência social, sua participação deu-se em perspectiva da promoção da escolarização do público prioritário do programa.

Partiu-se do pressuposto de que a elevação da escolaridade facilitava o ingresso do público prioritário aos cursos do Pronatec BSM e ampliava as condições de aprendizagem e permanência em sala de aula. Além do mais, permitia que os alunos concorressem em condições menos desiguais por vagas de trabalho.

Além disso, a Secretaria de Educação contribuiu com a ampliação do número de vagas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos territórios, e também com a cessão de salas de

aula na rede municipal de ensino para a oferta descentralizada de cursos.

Entre o conjunto de medidas e articulações desenvolvidas em Salvador para a implementação do Pronatec BSM, destacam-se, portanto, a capilarização e a capacidade de mobilização do público-alvo a partir da atuação da rede de assistência e proteção social básica do município e a descentralização e o engajamento de diversas instituições públicas e comunitárias na realização de pré-matrículas e dos cursos ofertados.

4. DESAFIOS ENFRENTADOS / LIÇÕES APRENDIDAS

Para o Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM) foram mobilizados e matriculados predominantemente integrantes de famílias beneficiárias do Bolsa Família, usuários dos serviços da assistência social no perfil do Cadastro Único.

Considerando a dimensão da população das periferias e áreas pobres de Salvador, foi reconhecido o desafio de desenhar estratégias específicas de alcance ao público-alvo do programa, desenvolvendo mecanismos de acompanhamento da trajetória destes grupos.

Durante a participação nos cursos, os principais desafios referiam-se à baixa escolaridade, ao desconhecimento inicial do aluno

sobre o curso, à incompatibilidade de perfis e interesses, à dificuldade de adaptação às rotinas escolares, aos atrasos e problemas com pagamento das bolsas.

A baixa escolaridade foi enfrentada pelas instituições ofertantes com recursos didáticos alternativos e instrumentos de avaliação diferenciados. Para a garantia do acesso aos cursos, requisitos de escolaridade foram flexibilizados, e para aqueles sem o documento de histórico escolar, foi aceita a autodeclaração.

Para o processo de adaptação e integração à escola, lançou-se mão dos módulos de acolhimento e nivelamento como parte do currículo previsto pelo Programa Mulheres Mil, que foram estendidos e reproduzidos também para as turmas do Pronatec BSM.

O IFBA, uma das ofertantes, investiu ainda na estruturação de uma equipe interdisciplinar vinculada ao seu Programa de Assistência Estudantil (PAE) para prestar apoio aos alunos em suas necessidades específicas, que chegaram a incluir assistência médica e odontológica.

Foi montado também um escritório de acolhimento no IFBA, localizado na única sala com porta para o exterior do edifício. Assim, o público pôde obter informações sobre os cursos sem se sentir constrangido a entrar na escola.

O SENAC, outra instituição ofertante, incorporou à grade dos cursos 20h de português e matemá-

tica, a fim de despertar o aluno para a importância dessas matérias para sua vida profissional.

IFBA e SENAC, após dificuldades relacionadas aos procedimentos de pagamento das bolsas, optaram pela operação via transferência bancária. Com apoio da Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPS), foram estabelecidas parcerias com instituições bancárias para abertura de contas simples para os alunos.

Em se tratando de uma metrópole, houve dificuldades relacionadas às condições de distância e mobilidade entre a residência dos alunos e as unidades de ensino. Situações relacionadas ao transporte e trânsito interferiam no cumprimento dos horários. Nas turmas noturnas, ocorreram problemas com o horário de saída e de retorno para os bairros.

Por isso, foram realizadas turmas remotas, fora das estruturas centrais das ofertantes, para aproximar os cursos das comunidades e territórios. Turmas também foram instaladas em organizações comunitárias, em salões de igreja e em escolas da rede municipal de ensino. Para a cessão de salas de aula, foi estabelecido um Termo de Cooperação entre a SEMPS e a Secretaria Municipal de Educação.

Na estrutura do governo municipal, as políticas de assistência social e do trabalho e emprego estiveram sobre a gestão da mesma secretaria entre 2009 e 2015, quando um processo de reordenamento institucional as

separou, passando a estar respectivamente localizadas na SEMPS (assistência social) e na SEDES (trabalho e emprego).

Durante o período de criação dessas duas secretarias (SEMPS e SEDES), as equipes vivenciaram dificuldades na implementação do Pronatec BSM em razão de sucessivas mudanças de gestão que repercutiram na substituição de coordenações e equipes, com vários episódios de descontinuidade.

Apesar disso, a gestão compartilhada por vários anos entre as áreas de assistência social e trabalho favoreceu a parceria nos processos de pré-matrículas para os cursos do Pronatec BSM (e posteriormente outras modalidades), para os quais foram utilizadas as estruturas do Serviço Municipal de Intermediação de Mão-de-obra (SIMM).

Com o aumento da demanda no SIMM, aconteceram problemas relacionados à pouca informação dos funcionários sobre o programa, dificuldades em trabalhar com o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)⁷ além do despreparo e do preconceito dos atendentes para com o atendimento ao público, sobretudo do Pronatec BSM, por ser considerado “diferenciado” do público normalmente atendido pelo SIMM.

7 Sistema responsável por disponibilizar, mensalmente, informações sobre cursos técnicos de nível médio, respectivas escolas e alunos.

Para resolver esses problemas, foram promovidas atividades de sensibilização e formação para as equipes do SIMM que envolviam desde informações gerais sobre o programa até especificidades como número de vagas abertas, cursos disponíveis, turnos e instituições ofertantes.

A formação das equipes dava-se, sobretudo, mediante diálogos cotidianos, de modo informal, durante os processos de atendimento e à medida que surgiam questões. As equipes do SIMM foram também sensibilizadas sobre o perfil do público do Pronatec BSM e preparadas para o atendimento. Gradualmente as dificuldades iniciais foram superadas e os postos do SIMM implantaram uma rotina para o atendimento relativo ao Pronatec.

Todavia, a política de trabalho e emprego não avançou para uma estratégia específica para promover oportunidades de inclusão produtiva do aluno egresso do Pronatec na cidade. A procura e o cadastro do aluno concluinte do Pronatec nos bancos de dados do SIMM davam-se por motivação individual ou por encaminhamentos eventuais realizados pelos serviços e equipamentos de assistência social.

Não obstante, SENAI e SENAC, duas das instituições ofertantes, atuaram na perspectiva da intermediação de mão de obra, estabelecendo parcerias com segmentos do mercado local, seja pela via da divulgação dos cursos oferecidos e disponibilização de banco de dados de alunos concluintes, seja pela via do recebi-

mento de demandas das empresas por profissionais. Como estratégia de apoio a pequenos empreendedores, eram mantidas articulações com o Serviço de Apoio aos Micros e Pequenos Empresários (SEBRAE)⁸ para assistência técnica, e com bancos, para acesso a linhas de crédito.

Em síntese, a colocação no mercado de trabalho, seja pela via da formalidade ou informalidade, era percebida ainda como um desafio para o desenvolvimento efetivo de estratégias e instrumentos capazes de compatibilizar demandas do mercado com os perfis dos egressos do programa.

5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Os cursos do Pronatec tiveram grande repercussão em Salvador. Com ampla divulgação na mídia local, a procura por vagas nos cursos converteu-se em uma demanda da população para o poder público municipal.

SAIBA MAIS

Após as turmas experimentais de 2011, Salvador alcançou a marca de 25.249 matrículas no Pronatec BSM entre janeiro de 2012 e dezembro de 2014, sendo a maior quantidade de matrículas feitas por um município nesse período.

⁸ O SEBRAE contribui com atividades de formação voltadas sob os temas empreendedorismo, gestão de pequenos negócios e formalização de microempreendimentos.

O desenvolvimento do Pronatec em Salvador, em suas diversas modalidades, envolveu várias secretarias municipais. No município foram ofertadas vagas do Pronatec vinculadas ao Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e ao Ministério da Educação (MEC), entre cursos técnicos, cursos de formação inicial e continuada (FIC) e o Mulheres Mil.

Diante da heterogeneidade de situações relacionadas à implantação, que envolveu desde entraves no diálogo com os respectivos ministérios e as instituições ofertantes, dificuldades de mobilização do público-alvo específico de cada modalidade, fechamento de turmas e até mesmo disputas entre secretarias, o poder público municipal optou pela centralização da coordenação do Pronatec em uma secretaria. Assim, a partir de 2013 o Pronatec passou a ser coordenado como um único programa pela política de assistência social, na Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPS).

Com essa nova estruturação, o programa passou a ter uma relativa padronização de estratégias e procedimentos que iam desde a divulgação, identificação e mobilização do público até os procedimentos de pré-matrícula e acompanhamento dos alunos.

Nesse contexto, destaca-se a relevante atuação do Acessuas Trabalho para o conjunto de iniciativas relativas ao desenvolvimento do programa. Em Salvador, o Acessuas Trabalho

ficou conhecido como Equipe de Referência do Pronatec, que contribuiu também para nivelar o conhecimento sobre o programa entre os diversos serviços e setores envolvidos.

Em uma estratégia de aproximação e acompanhamento das unidades de proteção social básica, a Equipe de Referência do Pronatec dividiu-se para prestar assistência mais personalizada a cada uma das 28 unidades do município. Para cada unidade foi designado um técnico de referência.

Por meio da mobilização das unidades socioassistenciais, foram realizadas atividades coletivas com os usuários e famílias voltadas à divulgação, mobilização e orientação, além de atividades motivacionais e de orientação vocacional.

A Equipe de Referência do Pronatec promoveu ainda articulação com outras políticas, tendo em vista a complementariedade de ações. Com o governo estadual, buscou apoio para inclusão em serviços como o Programa Bahia Vida Melhor⁹, de inclusão produtiva, e iniciativas de economia solidária.

Assim, a Equipe de Referência do Pronatec em Salvador terminou por se consolidar como centro de referência para a tomada de decisão quanto à implementação do Pronatec

Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM) e de outras modalidades, atuando desde o nivelamento de informações até a construção de instrumentais de apoio à atividade do conjunto de atores envolvidos.

Com uma rede de 28 unidades de proteção social básica distribuídas pela cidade, a experiência de Salvador na implementação do Pronatec destacou-se também pela capilaridade territorial.

Com equipes em atividade em diversos bairros e comunidades da cidade, uma dinâmica territorializada de divulgação e mobilização para participação nos cursos do Pronatec foi estabelecida com os usuários da assistência social.

Tendo a procura pelos cursos do Pronatec se transformado em uma das principais demandas para a assistência social, as unidades socioassistenciais incorporaram em suas rotinas de trabalho instrumentos e práticas de atendimento à população demandante do programa. Em atuação alinhada com a Equipe de Referência do Pronatec, essas unidades atuavam na divulgação, mobilização e encaminhamento do público para a inscrição nos cursos.

No atendimento cotidiano à população, foi estabelecida a prática de consulta e registro do interesse pela participação em cursos, o que viabilizou uma estratégia direcionada aos interessados nas ocasiões de vagas abertas por meio de visitas domiciliares e contatos telefônicos.

9 O site do WWP disponibiliza estudo de caso e vídeo sobre o Programa Bahia Vida Melhor. Acesse em www.wwp.org.br.

A prática de consulta e registro das demandas por cursos serviu inclusive como instrumento de negociação com as instituições ofertantes quanto às áreas e temas de interesse da população nos processos de definição de cursos a serem ofertados.

Entre o conjunto de estratégias implementadas pela gestão municipal para ampliar os canais de acesso da população, também merece destaque a utilização dos postos do Serviço Municipal de Intermediação de Mão-de-obra (SIMM) para a realização de pré-matrículas. Com equipes e estruturas distribuídas em três postos de atendimento em localizações estratégicas da cidade, mais um posto itinerante, estabeleceu-se um fluxo ágil de orientação, encaminhamento e atendimento entre as unidades de proteção social básica e as do SIMM.

SAIBA MAIS

Nos momentos de pico de pré-matrículas, o SIMM foi reforçado pela Equipe de Referência do Pronatec. E mesmo quando não havia vagas abertas, o SIMM continuava prestando orientações e esclarecimentos.

Durante a realização dos cursos, foram realizadas atividades com os professores para a sensibilização sobre o perfil do público do Pro-

natec e para a importância da incorporação de didáticas alternativas que favorecessem a integração e contribuíssem com a aprendizagem e a motivação na permanência em sala de aula.

Promoveram-se também diálogos informais com os professores e equipes pedagógicas das instituições ofertantes, inclusive para feedback das próprias equipes das instituições ofertantes quanto à execução do programa. Esses diálogos permitiram a identificação e a solução de situações como falta ou inadequação de equipamentos e a ausência de itens de proteção individual em cursos.

Os professores e as equipes pedagógicas das instituições ofertantes também contribuíram no controle da frequência e na observação de faltas, atuando ao lado da Equipe de Referência do Pronatec na prevenção à evasão e no apoio aos alunos em situações de dificuldades.

Por fim, importa ressaltar que, para além das estruturas da gestão municipal, outro fator que colaborou para que o Pronatec tenha alcançado um número significativo de matrículas diz respeito à capacidade instalada das instituições ofertantes para atuar na cidade, para receber e formar os alunos matriculados nos cursos, seja nas suas unidades centrais, seja em unidades remotas.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO SOCIAL
E AGRÁRIO**



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.



WWP.ORG.BR